

MÚSICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Rose Mary Plácido dos Santos Ferreira¹
Alciano de Aquino Silva²
Maria Olívia de Oliveira Matos³

Resumo: *O presente artigo é fruto de um projeto apresentado na disciplina Política Educacional Brasileira, ministrada pela professora Maria Olívia de Matos Oliveira, e tem como objetivo perceber a importância da música como mediação pedagógica, que atravessa as fronteiras do conhecimento das disciplinas curriculares e reforça a atividade interdisciplinar integrada a outros objetivos da educação como a formação da cidadania. O objetivo é fazer uma breve apresentação do trabalho de pesquisa realizado com variados gêneros musicais, alguns sugeridos por alunos do ensino médio da rede pública. Pretende-se também discutir as várias possibilidades de utilização da música como recurso auxiliar na transposição didática, buscando tornar os alunos sujeitos autônomos, capazes de escolher e compor quadros de referência diante da multiplicidade de informações da atualidade.*

Palavras-chave: Música na escola; Interdisciplinaridade; Visão de mundo.

INTRODUÇÃO

A música é uma experiência humana que tem sido considerada como parte fundamental da civilização em si, e na história da humanidade. Ela se faz presente, sendo reconhecida como uma manifestação da arte que contribui para o desenvolvimento do homem, pelo potencial que tem para despertar os estados de autoconhecimento e de autoexpressão de idéias, sentimentos e emoções. A posição da música no novo milênio deve ser a de uma área de conhecimento que tem condições de promover o crescimento harmonioso do ser humano de forma integral, ou seja, artística, intelectual, social e espiritual. Por ser uma construção resultante do desenvolvimento histórico do homem, tem na linguagem organizada e estruturada a opção para a ativação dos mecanismos de criação, reflexão e fruição.

MÚSICA, MÍDIA E CONTEXTO SÓCIO – CULTURAL

Educadores e outros estudiosos acreditam que a educação no século XXI será totalmente diversa: o processo de ensino e aprendizagem será diferente, os recursos midiáticos na educação representam um caminho inevitável. Sabemos dos constantes desafios enfrentados pelo professor no sentido de despertar no aluno o interesse pela aula, devido a diversos fatores de ordem social, econômica e também pelo acesso a informações rápidas, como é o caso da Internet, que acabam por prejudicar o trabalho do professor, muitas vezes formando nos alunos os chamados conhecimentos ingênuos. Daí a necessidade de trabalhar em sala de aula outros recursos como meio de intervenção para envolver o aluno integralmente na busca do conhecimento.

¹ Autora, aluna do curso de Letras da Universidade Católica do Salvador - UCSAL. E-mail: rose-placido@hotmail.com

² Co-autor, aluno do curso de Letras da Universidade Católica do Salvador - UCSAL. E-mail: alciano@ig.com.br.

³ Orientadora, Mestre pela UFBA, Doutora em Educação pela UAB-Es, Professora do Programa de Pós-Graduação UNEB e Professora adjunto UCSAL E-mail: oliviamattos@terra.com.br.

A música é um produto que carrega traços do contexto cultural, político e econômico da sociedade em que foi produzida. Podemos exemplificar a importância da música e do artista dentro do contexto histórico-social lembrando o ano de 1984, momento em que o povo brasileiro se mobilizava pelas eleições diretas para a presidência da República e como a música registrou esse momento político e social até a morte de Tancredo Neves, sendo associada a elementos da identidade coletiva da qual o indivíduo faz parte. Algumas músicas executadas nos comícios e nas emissoras de rádio eram capazes de mobilizar a população, a exemplo de “Coração de Estudante”⁴, composição de Milton Nascimento e Fernando Brant, (Anexo 01).

Desta forma, podemos argumentar que tais momentos históricos ficaram registrados nas letras das músicas assim como tantos outros em outras épocas. Recentemente o cantor e compositor, Jorge Aragão, gravou a música “História do Brasil”⁵, (Anexo 02), que é um relato de um observador social, testemunha da campanha pelas diretas e que registra desde esse momento até a morte de Tancredo Neves, acrescentando ainda a experiência do povo brasileiro de democraticamente eleger o presidente da República.

Podemos, portanto, identificar as influências das principais transformações políticas e econômicas (o regime militar, a abertura política e o regime democrático) sobre a música brasileira.

A música então permite criar condições e estratégias para que, no desenvolver das atividades, proporcione-se um processo de análise do texto a partir de seu contexto histórico de produção.

MÚSICA E MEDIAÇÃO NA ESCOLA

De acordo com Subtil (2004. p. 284), é necessário compreender os aspectos contraditórios da mídia em relação à música na escola, pois essa é um modo peculiar de produção dos bens culturais numa sociedade capitalista e, assim como afirma a música massiva, também serve de aporte à cultura musical universal.

Nessa perspectiva, é importante considerar o papel da escola educando para e com a mídia, ou seja, tomando-a como objeto de estudo e como ferramenta pedagógica no que tange às veiculações musicais, entendendo que o processo de aquisição do conhecimento requer propostas e atividades mais complexas por parte dos professores do que simplesmente “dublar músicas”. Cabe intervir propondo outras formas de fruição e expressão, levando em conta os significados múltiplos que a música comporta.

É preciso ampliar os repertórios, inserindo no espaço da educação, além das músicas midiáticas, outras formas que não estão presentes no contexto dos alunos. Essa é uma tarefa fundamental porque pode comprovar como a ação das instituições educacionais interfere, pelo menos parcialmente, na produção do gosto.

A MÚSICA E A LEGISLAÇÃO DE ENSINO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9934/96, em seu art. 26, parágrafo 2º, tornou obrigatório o ensino da Arte nos diferentes níveis da educação básica. A resolução nº 2/98, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, instituiu as diretrizes

⁴ “Coração de Estudante”. W. Tiso, Milton Nascimento {Compositores}. In: Milton Nascimento ao vivo. São Paulo: Ba /Ariola, p1983. ICD, faixa 01.

⁵ “História do Brasil”. Jorge Aragão. {Compositor} In: Todas. Jorge Aragão. Ariola. 2002, faixa 13.

Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, estabelecendo como objetivo das ações pedagógicas a formação de indivíduos que exerçam sua cidadania com autonomia, criticidade, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum. Propõe também, em seu artigo 3º, inciso um, alínea c, os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, apontando um novo direcionamento na política educacional brasileira e, principalmente, nas práticas de ensino-aprendizagem da arte. Esse direcionamento representa o resultado de mais de duas décadas de discussão, reflexão e atuação dos professores de arte, junto às autoridades educacionais e aos parlamentares, no intuito de assegurar o seu ensino e o reconhecimento de que a arte é uma área do conhecimento humano, que possui um campo prático e teórico específico, de fundamental importância no processo de formação do cidadão.

“A recuperação do espaço da música na educação ganhou velocidade com a edição dos Referenciais Curriculares da Educação Infantil e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dois conjuntos de documentos que servem de base para o trabalho dos colégios públicos e particulares”. (WINSK, 2007).

A música e a mediação pedagógica

A música tem o elemento básico necessário para que o professor possa trabalhar no processo de ensino da disciplina, sobretudo, da língua portuguesa, o texto. E este “é uma unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente do ponto de vista da ação ou da comunicação” (Bronckart, 1999), que deve ser compreendido como um produto histórico-social, e relacionado a outros textos já lidos e/ou ouvidos. Através da interação com vários gêneros musicais e o intertexto presente neles, o professor pode investigar a experiência anterior do aluno enquanto leitor de palavras e de mundo. É imprescindível que o professor leve o aluno a perceber que todo texto é resultado de outros textos. Nessa perspectiva apresentamos a seguir algumas exemplificações de textos musicais que podem ser utilizados como mediação pedagógica na escola. O processo ensino/aprendizagem deve basear-se em propostas interativas a fim de promover o desenvolvimento do indivíduo numa dimensão integral.

Alguns exemplos de utilização da música

Para exemplificar o fenômeno da intertextualidade vejamos a música “Canção do Novo Mundo” (Anexo 03), de Beto Guedes e Ronaldo Bastos, que é uma resposta a “Imagine”⁶, música de John Lennon (Anexo 04), que na década de setenta propõe a imaginação de um novo mundo em oposição ao mundo real da época. O texto original pode ser utilizado pelo professor da língua inglesa, que vai orientar o aluno na tradução. A partir daí, o texto pode ser explorado para o trabalho com a língua portuguesa, sua estrutura e o funcionamento do ponto de vista da nomenclatura gramatical. Assim, a utilização da intertextualidade nos textos musicais deve servir para o professor não só conscientizar os alunos quanto à existência desse recurso, como também utilizar um modo mais criativo de verificar a capacidade dos alunos de relacionarem textos. Dessa forma, na aula de Português, por exemplo, o aluno compreenderá que a intertextualidade, que é uma das estratégias utilizadas para a construção de um texto, ocorre em diversas áreas do conhecimento, pois está ligada ao conhecimento de mundo.

⁶ “Canção do Novo Mundo”. Beto Guedes/Ronaldo Bastos. {Compositores} In: Beto Guedes Meus Momentos. Emi Odeon. ICD 1981, faixa 16

Podemos verificar em “Bananas”⁷, composição do grupo “Titãs” (Anexo 05), a intertextualidade com a carta de Pero Vaz de Caminha, uma forma de apropriação que, em lugar de endossar o modelo retomado, rompe com ele abertamente ao dizer “aqui sempre dá o que quer que se plante”, distanciando-se da intencionalidade de Pero Vaz de Caminha (século XVI), para fazer referência aos problemas sociais que se estabeleceram no Brasil, utilizando os verbos “dá” e “plante” no sentido conotativo. A citação da paródia de Oswald de Andrade “Minha terra tem palmares onde gorjeia o mar”, que é uma desconstrução da visão romântica de Gonçalves Dias em “Canção do Exílio”, século XIX, em relação ao país, revela um universo cultural muito amplo e complexo, pois implica a identificação, o reconhecimento de remissões a obras ou a textos (“Terra em Transe” filme de Glauber Rocha), e a utilização do signo lingüístico, permitindo ao professor desenvolver no seu aluno a capacidade de identificar e interpretar a função da palavra, da citação ou alusão em questão.

A composição “O que sobrou do céu”⁸, do grupo “O Rappa”, (Anexo 06) permite ao professor trabalhar o período da Modernidade, Pós-modernidade, a questão do meio ambiente, assim como o uso da língua, adequada ao contexto, e desenvolver no aluno a capacidade de organizar o pensamento para seguir pistas deixadas pelo autor no texto que o levem a intencionalidade deste, como no exemplo que segue.

Com a expressão “faltou luz” o autor não se refere à luz do sol, já que este “invadiu a sala”, portanto o autor não utiliza a expressão no sentido literário, se refere a um sentimento de desorientação diante do caos vivido com as questões ambientais. Podemos identificar o uso de uma mesma palavra em sentidos diferentes, estando uma delas implícita: “fez da tv um espelho refletindo o que a gente esquecia” (de refletir). Ao utilizar o verbo no gerúndio “refletindo”, faz alusão às imagens transmitidas pela tv, já na informação implícita (refletir), a palavra é utilizada na acepção de reflexão.

O professor, ao desenvolver no aluno a apreciação estética da obra musical e provocar reflexão sobre as relações sociais e culturais de diferentes grupos sociais e étnicos pode promover estrategicamente a possibilidade do aluno vivenciar a música com questões ligadas ao seu interesse, e daí, colocá-las em pauta para discussão a fim de solucionar questões de ordem pessoal em relação ao seu lugar ocupado na sociedade. A versão da música “The Blower’s Daughter”, “É isso aí”⁹, de Ana Carolina e Seu Jorge, (Anexo 07), é um recurso para desenvolver competência de leitura e produção de textos, analisar os sentidos e significados, trabalhar coesão e coerência textuais que advêm justamente de uma aparente incoerência que se desfaz, quando se completam as lacunas com informações implícitas, e proporcionar ao professor um momento para trabalhar com o aluno o exame das “configurações de mundo” que podem ser utilizadas para legitimar instituições sociais repressivas, fazendo-o compreender que estas não são fenômenos naturais, respondem a interesses específicos, históricos (Guareschi, 2001, p. 54). Desta forma, o professor desenvolve habilidades e atitudes favoráveis que levam os alunos a transformações contínuas no seu crescimento pessoal e social.

A produção musical brasileira viabiliza o trabalho do professor no sentido de identificar características do romantismo, nacionalismo, modernismo e contemporaneidade e suas influências. Reconhece também, no processo intercultural (raízes étnicas/imigrantes), as suas

⁷ “Bananas”. Sérgio Brito/Paulo Miklos/Charles Gavin {Compositores} In: Titãs. A melhor banda de todos os tempos da última semana. Abril Music. 2001. Faixa 14.

⁸ “O Que Sobrou do Céu”. O Rappa. {Compositores}. In: Acústico MTV O Rappa. faixa 11

⁹ “É Isso Aí”. Ana Carolina {versão: The Blower’s Daughter}. In: Ana e Jorge. Acústico MTV. Som Livre. Globo Vídeo. DVD 2005, faixa 09.

contribuições para a formação da identidade nacional e do patrimônio brasileiro, a exemplo da música “Casa Brasileira”, de Geraldo Azevedo. (Anexo 08)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, podemos concluir que a música é um grande recurso para a educação, uma possibilidade de inovar, atrair o aluno para a sala de aula, demonstrando interesse pela sua preferência musical, promovendo a experiência da troca, de apreciação comentada e de análise comparada daquilo que ouvem, tendo em vista ampliar a percepção do mundo, aperfeiçoar as possibilidades de comunicação, formar o leitor competente para que este seja capaz de aceitar ou recusar as posições ideológicas nos mais variados gêneros de texto, bem como desenvolver competências e habilidades, constituindo, assim, uma via de acesso à melhoria da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Renata da Silva de. C.E. Ten. Otávio Pinheiro. *Desafios do trabalho docente: mudança ou repetição*. Disponível em < [www.cinted.UFRES](http://www.cinted.ufres.br)> .Acesso em: 07/06/07

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

BRASIL. *Lei nº 9394/96, de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 1997

CONSOLARO, Hélio. *Um rio com discurso*. Disponível: < [www portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br)> Acesso: 17/06/2007.

WISNIK. Jose Miguel. *Música e Educação* Copyright Disponível: <[www.folha on-line](http://www.folha.on-line.com.br). > Acesso: 07/06/07

GUARESCHI, Pedrinho A. *Comunicação e controle social*. 4ª. Edição. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.

SUBTIL Maria José Dozza. *Mídia, Música e Escola. Reflexões sobre as práticas musicais no contexto escolar*. Conhecimento Local e Conhecimento Universal. A aula e os campos do conhecimento. Curitiba: Champagnat, 2004, vol. 3, agost/set, pp.273-286

ANEXOS

- Anexo 01 - Coração de Estudante
- Anexo 02 - História do Brasil
- Anexo 03 - Canção do Novo Mundo
- Anexo 04 - Imagine
- Anexo 05 - Bananas
- Anexo 06 - O Que Sobrou do Céu
- Anexo 07 - É Isso Aí
- Anexo 08 - Casa Brasileira

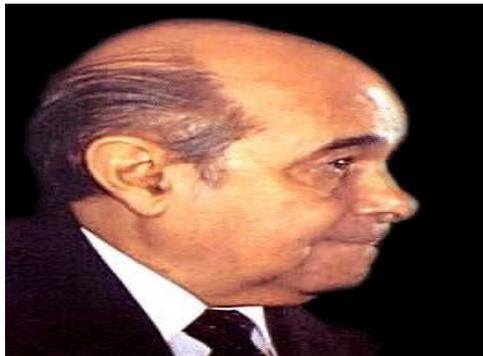
Anexo 01

CORAÇÃO DE ESTUDANTE - Milton Nascimento

Quero falar de uma coisa
Advinha onde ela anda?
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor
Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino...
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flores e frutos.
Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, plantas, sentimentos
Folhas, coração, juventude e fé.

Anexo 02

HISTÓRIA DO BRASIL - Jorge Aragão



Eu vi não vou esquecer jamais
De alguém que fez dos desiguais
Um povo unido em mutirão
Numa só direção
Pra não ser vencido
Pelas garras da opressão
Eu vi das planícies e serras
Dos confins desta terra
Elevar-se um anseio tão forte
Mas calou como veio
Quando a sombra da morte
Encobriu todos nós
Juro que eu vi
Quase tudo deu certo

Quem não viu chegou perto
Mas nos legou um sonho risonho
E hoje eu vejo meu povo merecendo de novo
Ser feliz
Agora é lutar por tudo que ele quis
É hora de mudar conheço o meu país

Anexo 03

CANÇÃO DO NOVO MUNDO - Beto Guedes e Ronaldo Bastos

Quem sonhou só vale se já sonhou demais

Vertente de muitas gerações
Gravado em nossos corações
Um nome se escreve fundo
As canções em nossa memória vão ficar
Profundas raízes vão crescer
A luz das pessoas me faz crer
E eu sinto que vamos juntos
Oh! Nem o tempo amigo
Nem a força bruta pode um sonho acabar
Quem perdeu o trem da história por querer
Saiu do juízo sem saber
Foi mais um covarde a se esconder
Diante de um novo mundo
Quem souber dizer a exata explicação
Me diz como pode acontecer
Um simples canalha mata um rei
Em menos de um segundo
Oh! Minha estrela amiga
Porque você não fez a bala parar?

Anexo 04

IMAGINE - John Lennon

Tradução:

Imagine que não exista nenhum paraíso
É fácil se você tentar
Nenhum inferno abaixo de nós,
Sobre nós apenas o firmamento.
Imagine todas as pessoas
Vivendo pelo hoje...
Imagine que não exista nenhum país,
Não é difícil de fazer
Nada porque matar
Ou porque morrer
Nenhuma religião também.
Imagine todas as pessoas
Vivendo a vida em paz
Imagine nenhuma propriedade,
Eu me pergunto se você conseguiria.
Nenhuma necessidade de ganância ou fome,
Uma fraternidade de homens
Imagine todas as pessoas
Compartilhando o mundo.
Você talvez diga que eu sou um sonhador
Mas eu não sou o único.
Eu espero que algum dia você junte-se a nós

E o mundo viverá como um único

Anexo 05

BANANAS - Titãs

Yes nós temos pierrôs
O arco de Oxossi nas mãos do Cristo Redentor
Temos ioiô e iaia
Minha terra tem palmares onde gorjeia o mar.
Yes, nós somos o carnaval
Temos o corpo blindado
Não tem nada igual!
Temos a Carmem Miranda
Temos café
E também temos o samba
Yes nós temos o Amanhã
A Virgem Maria sem culpa e sem sutiã ¹⁰
Yes nós temos a lua
Quadra de tênis e meninos de rua
Yes nós somos mulatas
Temos loirinhas rios e matas
Aqui sempre dá o que quer que se plante
Temos roleta russa e roda gigante
E a bossa nova
Temos bananas



Temos o céu pra agradar nossas meninas ¹¹
“Minha esperança é um sol que brilha mais”.
Este sol iluminará nossos passos
Pela harmonia universal dos infernos
Chegaremos a uma civilização” ¹²

Temos bananas
Temos o sol pra rasgar nossas retinas
Temos o céu pra exorcizar nossa ruína

Anexo 06

O QUE SOBROU DO CÉU - O Rappa

Faltou luz, mas era dia, o sol invadiu a sala
Fez da tv um espelho refletindo o que a gente esquecia.

¹⁰ Prostituição infantil

¹¹ Dos olhos.

¹² Texto do filme “Terra em Transe”, de Glauber Rocha.



Kim Westerskov/Oxford Scientific Films

Faltou luz, mas era dia
O som das crianças brincando nas ruas
Como se fosse um quintal



A cerveja gelada na esquina
Como se espantasse o mal
Um chá pra curar essa azia
Um novo chá pra curar essa azia



Todas as ciências de baixa tecnologia
Todas as cores escondidas nas nuvens da rotina



Pra a gente ver por entre os prédios e nós
Pra gente ver o que sobrou do céu.
O que sobrou do céu

Anexo 07
É ISSO AÍ - Ana Carolina & Seu Jorge

É isso aí
Como a gente achou que ia ser *(Como sempre foi e sempre será)*



A vida tão simples é boa (*A vida de acordo com as leis da natureza é justa. Nascer, crescer, se reproduzir e morrer. É assim que acontece com todos*)...
Quase sempre

É isso aí

Os passos vão pelas ruas

(*pais, filhos, netos, bisnetos. Negros, brancos, índios, mulheres, homens*)...

Ninguém reparou na lua

(*nova, crescente, cheia, minguante, nova*)...



A vida sempre continua

(*Todas as formas de vida continuam existindo.*

Você é a continuação de uma forma de vida)

E eu não sei parar de te olhar

(*para que tenhas os mesmos direitos*)

Eu não sei parar de te olhar

(*é o meu instinto de preservação à vida.*

Obedeço às leis da natureza)

Não vou parar de te olhar (*de te proteger*)

Eu não me canso de olhar (*a lua se apresenta de várias formas, nunca é igual, como a gente*);

Não sei parar (*de observar a renovação de todos os seres*).

De te olhar (*seguir os mesmos "passos", ter seus filhos, netos, bisnetos*)...

É isso aí

Há quem acredite em milagres (*Há quem acredite no poder do homem sobre a natureza: unidade racial, apartheid*).

Há quem cometa maldades (*Racismo, preconceito, discriminação*).



Há quem não saiba dizer a verdade (*A lei do homem viola a lei da natureza*)

É isso aí

Um vendedor de flores (*troca à flor que é o órgão de reprodução da planta por dinheiro, e com esse princípio vai*)...

Ensinar seus filhos

A escolher seus amores (*a selecionar o que eles devem amar*).

Eu não sei parar de te olhar (*realizando o “milagre” da vida*).

Eu não sei parar de te olhar (*de te proteger contra todas as “maldades”*).

Não vou parar de te olhar (*até que entendas a “verdade”: a natureza não é injusta e sim o homem*).

Eu não me canso de olhar (*as flores podem ser hermafroditas, masculinas ou femininas, se apresentam de várias formas e cores, nunca são iguais, como a gente*).

Não vou parar de te olhar

(*para que aprendas a amar a todas as formas de vida acima de todas as coisas,*

“a reparar na lua”, nas flores que “a vida tão simples é boa”,

“a vida sempre continua”

“e ensinar seus filhos” que “é isso aí”).

Anexo 08

CASA BRASILEIRA - Geraldo Azevedo

A casa era uma casa brasileira sim
Mangueiras no quintal e rosas no jardim
A sala com o Cristo e a cristaleira
E sobre a geladeira da cozinha um pingüim
A casa era uma casa brasileira sim
Um pouco portuguesa, um pouco pixaim
Toalhas lá da Ilha da Madeira
E atrás da porta arruda e uma figa de marfim
A casa era assim, ou quase
A casa já não está mais lá, está dentro de mim
Cantar me lembra o cheiro do jardim
A coisa é a coisa brasileira sim
O jeito, a maneira, a identidade enfim
E a televisão esta lareira
Queimando o dia inteiro
A raiz que existe em mim
A casa era assim
Um pouco portuguesa e pixaim